

Perfil clínico e epidemiológico de pacientes com doença de Chagas no Estado do Paraná, Sul do Brasil

Aretuza Z. Gasparim¹; Reinaldo C. Moura²; Max Jean O. Toledo^{1,2}

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá (UEM), 87020-900 Maringá, Paraná (PR), Brasil. Email: gasparim80@hotmail.com. ²Setor de Parasitologia, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, UEM, 87020-900 Maringá, PR, Brasil.

As manifestações clínicas da doença de Chagas (DCH), causada pelo *Trypanosoma cruzi*, varia conforme a área geográfica. O objetivo desse estudo foi traçar o perfil clínico e epidemiológico de pacientes com doença de Chagas. Foi realizado um estudo descritivo, observacional e transversal com sujeitos apresentando sorologia positiva para DCH, recrutados a partir de um hospital público, da 15ª Regional de Saúde (RS) e do Sistema de Informação de Atenção Básica da cidade de Maringá, Estado do Paraná, Sul do Brasil. Os sujeitos da pesquisa foram entrevistados com o auxílio de um questionário estruturado. Foram entrevistados 214 de 344 pacientes cadastrados, 65% mulheres e 34% homens; 50% eram brancos e 37% pardos; 72% residem em Maringá e os demais em outros municípios de abrangência da 15ª RS. Todos se encontram na fase crônica da infecção, sendo que 53% descobriram a doença entre 11 e 30 anos atrás. O Paraná foi o estado onde 46% dos pacientes provavelmente adquiriram a infecção, seguido por São Paulo (19%), Minas Gerais (17%) e região Nordeste do Brasil (12%). Setenta e sete por cento relataram ter adquirido a infecção quando criança e 13% quando adulto. A presença de vestígios de triatomíneos no intra-domicílio foi relatada por 78%. Na fase aguda da infecção, 55% dos sujeitos foram assintomáticos, enquanto que 5% sintomáticos. A via vetorial foi a provável forma de transmissão para 95% dos entrevistados, seguida da congênita e transfusional. Quanto às manifestações clínicas, 25% são assintomáticos, 36% cardíacos, 20% na forma digestiva e 19% mista. Dos entrevistados, 42% relataram ter recebido tratamento específico e 81% destes utilizaram o benznidazol. Os casos de DCH deste estudo foram, em sua maioria, mulheres brancas, residentes em Maringá e autóctones; adquiriram a infecção por via vetorial no intra-domicílio quando crianças. Setenta e cinco por cento deles apresenta alterações cardíacas, digestivas ou ambas, e a maioria (58%) não recebeu tratamento etiológico.

Palavra-chave: doença de Chagas, epidemiologia e manifestações clínicas.